

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

O ELITE RESOLVE



ITA 2005
PORTUGUÊS

**“É impossível para um homem aprender aquilo que ele
acha que já sabe.”**

Epíteto

www.elitecampinas.com.br

(19) 3251-1012

MÚLTIPLA ESCOLHA

As questões de 21 a 27 referem-se aos dois textos seguintes.

TEXTO 1**Ilusão Universitária**

1 Houve um tempo em que, ao ser admitido numa faculdade de direito, um jovem via seu futuro praticamente assegurado, como advogado, juiz ou promotor público. A situação, como se sabe, é hoje bastante diversa. Mudaram a

5 universidade, o mercado de trabalho e os estudantes, muitos dos quais inadvertidamente compram a ilusão de que o diploma é condição necessária e suficiente para o sucesso profissional.

A proliferação dos cursos universitários nos anos 90 e 2000 é a um só tempo sintoma e causa dessas mudanças. Um mercado de trabalho cada vez mais exigente passou a cobrar maior titulação dos jovens profissionais. Com isso, aumentou a oferta de cursos e caiu a qualidade.

15 O fenômeno da multiplicação das faculdades e do declínio da qualidade acadêmica foi especialmente intenso no campo do direito. Trata-se, afinal, de uma carreira de prestígio, cujo ensino é barato. Não exige muito mais do que o professor, livros, uma lousa e o cilindro de giz.

20 Existem hoje 762 cursos jurídicos no país. Em 1993, eles eram 183. A OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) acaba de divulgar a lista das faculdades recomendadas. Das 215 avaliadas, apenas 60 (28%) receberam o "nihil obstat". A Ordem levou em conta conceitos do provão e os resultados do seu próprio exame de credenciamento de bacharéis.

25 A verdade é que nenhum país do mundo é constituído apenas por advogados, médicos e engenheiros. Apenas uma elite chega a formar-se nesses cursos. No Brasil, contudo, criou-se a ilusão de que a faculdade abre todas as portas. Assim, alunos sem qualificação acadêmica para seguir essas

30 carreiras pagam para obter diplomas que não lhes serão de grande valia. É mais sensato limitar os cursos e zelar por sua excelência, evitando paliativos como o exame da Ordem, que é hoje absolutamente necessário para proteger o cidadão de advogados incompetentes – o que só confirma as graves

35 deficiências do sistema educacional.

(Folha de S. Paulo, 29/01/2004)

TEXTO 2**A Universidade é só o começo**

1 Na última década, a universidade viveu uma espécie de milagre da multiplicação dos diplomas. O número de graduados cresceu de 225 mil no final dos anos 80 para 325 mil no levantamento mais recente do Ministério da Educação em 2000.

5 A entrada no mercado de trabalho desse contingente, porém, não vem sendo propriamente triunfal como uma festa de formatura. Engenheiros e educadores, professores e administradores, escritores e sobretudo empresários têm sussurrado uma frase nos ouvidos dessas centenas de milhares de novos graduados: "O diploma está nu".

10 Passaporte tranqüilo para o emprego na década de 80, o certificado superior vem sendo exigido com cada vez mais vistos.

15 Considerado um dos principais pensadores da educação no país, o economista Cláudio de Moura Castro sintetiza a relação atual do diploma com o mercado de trabalho em uma frase: "Ele é necessário, mas não suficiente". O raciocínio é simples. Com o aumento do número de graduados no mercado, quem não tem um certificado já começa em desvantagem.

20 Conselheiro-chefe de educação do Banco Interamericano de Desenvolvimento durante anos, ele compara o sem-diploma a alguém "em um mato sem cachorro no qual os outros usam armas automáticas e você um tacape". Por outro lado, o economista-educador diz que ter um fuzil, seja lá qual for, não garante tanta vantagem assim nessa floresta.

25 Para Robert Wong, o diagnóstico é semelhante. Só muda a metáfora. Principal executivo na América do Sul da

30 Korn/Ferry International, maior empresa de recrutamento de altos executivos do mundo, ele equipara a formação acadêmica com a potência do motor de um carro.

Equilibrados demais acessórios, igualado o preço, o motor pode desempatar a escolha do consumidor. "Tudo sendo igual, a escolaridade faz a diferença."

35 Mas assim como Moura Castro, o *head hunter* defende a idéia de que um motor turbinado não abre automaticamente as portas do mercado. Wong conta que no mesmo dia da entrevista à *Folha* [Jornal *Folha de S. Paulo*] trabalhava na seleção de um executivo para uma multinacional na qual um dos principais candidatos não tinha experiência acadêmica. "É um *self-made man*."

40 Brasileiro nascido na China, Wong observa que é em países como esses, chamados "em desenvolvimento", que existem mais condições hoje para o sucesso de profissionais como esses, de perfil empreendedor. (...)

(Cassiano Elek Machado. A universidade é só o começo. *Folha de S. Paulo*, 27/07/2002. Disponível na Internet: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse>. Data de acesso: 24/08/2004)

21. Assinale a opção que **não** pode ser inferida do Texto 1.

- a) Um mercado de trabalho mais exigente é causa direta da multiplicação de cursos universitários e causa indireta da queda da qualidade desses cursos.
- b) O baixo custo de um curso de direito aliado à valorização social do profissional que nele se forma é fator determinante na proliferação desse tipo de curso.
- c) A elite que deveria chegar a se formar em cursos de direito, medicina e engenharia deve ser recrutada nas camadas sociais mais privilegiadas economicamente.
- d) É necessário que os cursos universitários sejam seletivos para garantir a qualidade na formação profissional.
- e) O exame da OAB só se justifica pela baixa qualidade do ensino proporcionado pela grande maioria dos cursos de direito.

SOLUÇÃO:

Pode-se inferir do texto:

- a) "A proliferação dos cursos universitários (...) é a um tempo sintoma e causa dessas mudanças. Um mercado de trabalho (...) com isso, aumentou a oferta de cursos e caiu a qualidades.
- b) "o fenômeno da multiplicação das faculdades (...), trata-se, afinal, (...) cujo ensino é barato."
- d) "É mais sensato limitar os cursos e zelar por sua excelência...".
- e) "... o exame da Rodem (...) advogados incompetentes".
- Em nenhum momento o texto menciona que advogados, médicos e engenheiros devem ser recrutados nas camadas sociais mais privilegiadas economicamente.

ALTERNATIVA C

22. Assinale a opção que **não** traduz uma interpretação condizente com os valores dos advérbios terminados em mente.

- a) A admissão no curso de direito quase garantia uma carreira futura, como advogado, juiz ou promotor público. (Texto 1, linha 2)
- b) Muitos estudantes não estão advertidos quanto à ilusão de que o diploma é a chave do sucesso profissional. (Texto 1, linha 6)
- c) De todos os cursos superiores, os cursos de direito foram os que mais se multiplicaram nos últimos anos. (Texto 1, linha 15)
- d) Não há dúvida de que o exame da OAB deve ser mantido nos dias atuais. (Texto 1, linha 33)
- e) A entrada dos graduados no mercado de trabalho não pode ser considerada, nos últimos anos, uma grande vitória. (Texto 2, linha 7)

SOLUÇÃO:

Dado o grande aumento do contingente de graduados entre os anos 80 e 2000, o ingresso no mercado de trabalho pode, sim, ser considerado como uma vitória (triumfal), ao contrário do mencionado na alternativa E.

ALTERNATIVA E

23. Segundo o autor do Texto 1, alguns estudantes pensam que o diploma é condição necessária e suficiente para o sucesso profissional. Já Cláudio de Moura Castro, no Texto 2, afirma que ele é necessário mas não suficiente. Assinale a opção que confirma a

idéia de que o diploma é necessário mas não suficiente.

- a) um motor turbinado não abre automaticamente as portas do mercado.
- b) quem não tem um certificado já começa em desvantagem.
- c) a universidade viveu uma espécie de milagre da multiplicação dos diplomas.
- d) o motor pode desempatar a escolha do consumidor.
- e) os outros usam armas automáticas e você um tacape.

SOLUÇÃO:

Seguindo o que é pedido no comando da questão, a alternativa que traz a idéia do “necessário mas não suficiente” é a alternativa A: “um motor turbinado não abre automaticamente as portas do mercado”. Na metáfora de Wong, é preciso que se tenha um diploma, contudo ter somente o diploma não facilita a vida do candidato a emprego.

ALTERNATIVA A

24. Em relação ao Texto 2, aponte a opção **correta**.

- a) Dizer “o diploma está nu” pode significar que é uma ilusão ver o diploma universitário como uma efetiva garantia de emprego.
- b) Anteriormente à década de 80, a relação do diploma com o mercado de trabalho não era nem necessária nem suficiente.
- c) Um *self-made man* é a prova de que definitivamente o diploma universitário deixou de ser importante em países em desenvolvimento.
- d) Nos países desenvolvidos, para se conseguir um emprego, ter um diploma é mais importante que ter um perfil empreendedor.
- e) O “milagre da multiplicação dos diplomas” acabou por desvalorizar completamente a formação universitária.

SOLUÇÃO:

“O diploma está nu” comunica-se com a história sobre *As novas roupas do imperador*, que trata da ilusão de que um rei estaria vestido com roupas só vistas por pessoas de excepcional inteligência. A frase com a qual se liga a destavada acima é “O rei está nu”. Ao dizer “o diploma está nu” alude-se à ilusão de que aquilo que se diz a respeito dele – que é garantia de emprego – não é verdadeiro.

ALTERNATIVA A

25. No texto 2, os especialistas que expressam suas opiniões usam de algumas metáforas. Assinale a opção em que o termo metafórico **não** corresponde ao elemento que ele substitui.

- a) tacape / diploma universitário
- b) fuzil / diploma universitário
- c) floresta / mercado de trabalho
- d) potência do motor / diploma universitário
- e) carro / candidato a um emprego

SOLUÇÃO:

Segundo o texto, “diploma universitário” corresponde, metaforicamente, a “armas automáticas”. Quem não tem diploma está munido de um simples “Tacape” na luta em busca de emprego.

ALTERNATIVA A

26. Assinale a opção em que a expressão com o pronome demonstrativo exige que sejam consideradas informações anteriores e posteriores para ser interpretada.

- a) esses cursos (Texto 1, linha 27).
- b) essas carreiras (Texto 1, linhas 29 e 30).
- c) essas centenas de milhares de novos graduados (Texto 2, linhas 10 e 11).
- d) esse contingente (Texto 2, linha 6).
- e) profissionais como esses (Texto 2, linhas 45 e 46).

SOLUÇÃO:

No texto, não está claro a quem ou a que se referem as expressões “profissionais como esses” e “em países como esses”. Nos outros casos, temos:

- a) “esses cursos” refere-se aos cursos de direito, medicina e engenharia, implícitos em “advogados, médicos e engenheiros”.
- b) “essas carreiras” também remete para direito, medicina e engenharia.

- c) “essas centenas de milhares de novos graduados” remete para os “325 mil (novos graduados) no levantamento mais recente do Ministério da Educação em 2000”.
- d) “esse contingente” remete para “as centenas de milhares de novos graduados”.

ALTERNATIVA E

27. Nos trechos abaixo, a segunda frase especifica o conteúdo da primeira, sem acrescentar a ela nova informação.

- I. A situação, como se sabe, é hoje bastante diversa. Mudaram a universidade, o mercado de trabalho e os estudantes.
- II. Trata-se, afinal, de uma carreira de prestígio, cujo ensino é barato. Não exige muito mais do que o professor, livros, uma lousa e o cilindro de giz.
- III. (...) o *head hunter* defende a idéia de que um motor turbinado não abre automaticamente as portas do mercado. Wong conta que (...) trabalhava na seleção de um executivo para uma multinacional na qual um dos principais candidatos não tinha experiência acadêmica.
- IV. Equilibrados demais acessórios, igualado o preço, o motor pode desempatar a escolha do consumidor. “Tudo sendo igual, a escolaridade faz a diferença.”

Então, está(ão) **correta(s)**:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) apenas III.
- e) apenas IV.

SOLUÇÃO:

Em I, o segundo período, por meio da enumeração, além de especificar o que foi mencionado no primeiro, acrescenta-lhe uma nova informação, o que invalida o item. Em II, o segundo período apresenta uma explicação, sem especificar, o fato mencionado no primeiro, apesar de lhe acrescentar nova informação, o que também invalida o item. Em III, o segundo período é apenas um exemplo que ilustra a informação dada no primeiro. Em IV, o que se tem é apenas uma comparação metafórica em o segundo período, além de nada especificar, nada acrescenta ao primeiro.

Sendo assim, nenhum dos itens satisfaz ao enunciado da questão.

SEM RESPOSTA

28. Na tirinha de Caco Galhardo, a palavra “sentido” assume duas acepções.



Das frases abaixo, indique a opção em que a palavra “sentido” tem o mesmo significado que tem na fala do soldado.

- a) Sentido com o que lhe fizeram, não os procurou mais.
- b) Sua decisão apressada não revela muito sentido.
- c) Ninguém compreendeu o sentido de sua atitude.
- d) O caminho bifurca-se em dois sentidos.
- e) Muitos escritores buscam o sentido das coisas.

SOLUÇÃO:

Trata-se de uma questão sutil de regência nominal. Observe que, na tirinha, o soldado empregou a preposição “de” para o substantivo “sentido”. O mesmo ocorre na alternativa E, em que a palavra “sentido” assume significado de “razão”, “lógica”.

ALTERNATIVA E

29.

O projeto Montanha Limpa, desenvolvido desde 1992, por meio da parceria entre o Parque Nacional de Itatiaia e a DuPont, visa amenizar os problemas causados pela poluição em forma de lixo deixado por visitantes desatentos.

(Folheto do Projeto Montanha Limpa do Parque Nacional de Itatiaia).

A preposição que indica que o Projeto Montanha Limpa continua até a publicação do Folheto é:

- a) entre.
- b) por (por visitantes).
- c) em.
- d) por (pela poluição).
- e) desde.

SOLUÇÃO:

A preposição "desde" no contexto, estabelece o tempo em que se iniciou o Projeto Montanha Limpa e sugere sua permanência até o presente.

ALTERNATIVA E

As questões 30 e 43 (questão dissertativa) referem-se ao texto abaixo

Ao Teatro o que é do teatro**INÁCIO ARAÚJO****Crítico da FOLHA**

Não há melhor maneira de filmar o teatro do que teatralmente. A expressão "teatro filmado" raramente faz sentido, e nós aqui no Brasil só teríamos a ganhar no dia em que pudéssemos assistir ao filme de "O Rei da Vela" do Oficina – que por alguma razão infeliz nunca passa.

Kenneth Branagh evitou o teatro filmado em "Henrique V" (Eurochannel, 0h) [canal de TV por assinatura], ganhou o direito a concorrer ao Oscar e ficou famoso. Mas, passadas as festas, temos um resultado para lá de duvidoso.

Onde faz sentido a conclamação do rei Henrique a seus soldados a não ser no teatro? E por que "cinematografizar" a coisa se Joseph Mankiewicz, por exemplo, que era um cineasta, ao filmar "Júlio César", optou por deixar clara a origem teatral de seu filme?

(Folha de S. Paulo, 11/5/04)

30. Considerando o texto acima, assinale a opção correta.

- a) O título já evidencia a tese do autor: não se deve filmar peça teatral.
- b) As falas dos personagens em peças de teatro não fazem sentido se filmadas.
- c) Uma peça teatral pode ser filmada se, como faz Mankiewicz, sua origem for indicada na apresentação do filme.
- d) "Henrique V" só concorreu ao Oscar porque ignorou a natureza teatral da obra original.
- e) "O Rei da Vela"; na sua versão cinematográfica, é um exemplo de teatro filmado.

SOLUÇÃO:

O crítico afirma que apenas em poucos casos o teatro pode ser adaptado para o cinema (casos em que se mantém o estilo teatral no filme): um desses casos é o de "O Rei da Vela".

ALTERNATIVA E

31. Das opções abaixo, cujos textos foram extraídos do Manual do Proprietário de um carro, a única alternativa que **não** apresenta inadequação quanto à construção ou ao emprego de palavra é

- a) Se o veículo costuma permanecer imobilizado por mais de duas semanas ou se é utilizado em pequenos percursos, com frequência não diária (...) adicione um frasco de aditivo.
- b) Algumas [instruções], todavia, merecem atenção especial, em virtude das graves conseqüências que sua não observância pode representar para a integridade física dos ocupantes e para o funcionamento do veículo.
- c) Ao calibrar os pneus, não se esqueça de examinar também o de reserva. Veja instruções na Seção 7, sob Pneus.
- d) Somente se a utilização do veículo ocorrer essencialmente nas rodovias asfaltadas na maior parte do tempo é que se pode proceder à troca de óleo a cada 6 meses ou 10.000 km, o que

primeiro ocorrer.

- e) O uso dos cintos de segurança deve também ser rigorosamente observado em veículos equipados com sistema "Air bag", que atua como complemento a este sistema.

SOLUÇÃO:

Em b, ocorre inadequação no emprego do verbo "representar". Melhor seria "causar". Em c, a preposição "sob" foi empregada no lugar de "sobre", ou seja, a respeito de "Pneus". Em d, ocorre o deslocamento da locução adverbial "na maior parte do tempo", que tanto pode referir-se ao verbo "ocorrer" quanto a "asfaltadas", provocando uma ambigüidade. Em e, o pronome relativo "que" pode referir-se a "sistema Air bag", tornando a frase incoerente, uma vez que o pronome "este" também refere-se a "sistema".

ALTERNATIVA A**32.**

(...) defendemos a adoção de normas e o investimento na formação de brinquedistas*, pessoas bem mais preparadas para a função do que estagiários que têm jeito e paciência para cuidar de crianças. (Veja-SP, 13/08/2003)

*brinquedistas – neologismo, que designa as pessoas que brincam com as crianças em creches, escolas e brinquedotecas.

A ambigüidade desse texto deve-se

- a) às expressões de comparação "bem mais" / "do que".
- b) à ausência de flexão do pronome relativo "que" em "que tem jeito".
- c) à distinção das funções sintáticas de "brinquedistas" e de "estagiários".
- d) à ausência de vírgula após a palavra "estagiários".
- e) à ordem dos termos.

SOLUÇÃO:

No fragmento transcrito ocorre uma incoerência devido ao emprego do pronome relativo "que", tendo como antecedente "estagiários". Se no texto afirma-se que "brinquedistas" são "pessoas bem mais preparadas para a função do que estagiários", é incoerente dizer que estes "têm jeito e paciência para cuidar de crianças". Melhor redação seria: "... investimento na formação de brinquedistas que têm jeito e paciência para cuidar de crianças e são bem mais preparados para a função do que estagiários.

ALTERNATIVA E

33. O emprego de "o mesmo", comumente criticado por gramáticos, é usado, muitas vezes, para evitar repetição de palavras ou ambigüidade. Aponte a opção em que o uso de "o mesmo" não assegura clareza na mensagem.

- a) Esta agência possui cofre com fechadura eletrônica de retardo, não permitindo a abertura do mesmo fora dos horários programados. (Cartaz em uma agência dos Correios)
- b) A reunião da Associação será na próxima semana. Peça a todos que confirmem a participação na mesma. (Mensagem, enviada por e-mail, para chamada dos associados para uma reunião)
- c) Antes de entrar no elevador, verifique se o mesmo se encontra parado neste andar. (Lei 9.502)
- d) Após o preenchimento do questionário para levantamento de necessidade de treinamento, solicito a devolução do mesmo a este Setor. (Ofício de uma instituição pública)
- e) A grama é colhida, empilhada e carregada sem contato manual, portanto a manipulação fica restrita à descarga do caminhão manualmente ao lado do mesmo. (Folheto de instruções para plantio de grama na forma de tapete de grama)

SOLUÇÃO:

Não está claro a que ou a quem o pronome "mesmo" faz referência.

ALTERNATIVA E

34. Considere o uso do participio nas frases abaixo, extraídas do Texto 2:

- I. Considerado um dos principais pensadores da educação no país, o economista Cláudio de Moura Castro sintetiza a relação atual do diploma com o mercado de trabalho em uma frase (...).
- II. Equilibrados demais acessórios, igualado o preço, o motor pode

desempatar a escolha do consumidor.

- III. Brasileiro nascido na China, Wong observa que é em países como esses (...).

Considere ainda a seguinte regra gramatical:

"[...] a oração de particípio tem sujeito diferente do sujeito da oração principal e estabelece, para com esta, uma relação de anterioridade." (Cunha, C.; Cintra, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985:484)

Esta regra se aplica

- a) apenas a I.
b) a I e II.
c) a I e III.
d) apenas a II.
e) a II e III.

SOLUÇÃO:

Tanto as frases de particípio I e III desempenham função de apostos.

ALTERNATIVA D

35. Inspirados no texto *Reino Unido pode taxar fast food contra obesidade* (referente à questão 45), poderíamos construir as manchetes abaixo. Aponte a opção em que a manchete expressa uma relação causal entre os elementos envolvidos. Tenha em mente que nem todas as cinco manchetes refletem a idéia central do texto.

- a) Governo combate a obesidade
b) Governo financia instalações esportivas
c) Governo cobra taxas de empresas de *fast food*
d) Obesidade provoca morte
e) Obesidade cresce 400% em 25. anos

SOLUÇÃO:

Dentre as alternativas, o único enunciado que apresenta uma relação causal entre os seus próprios elementos e entre esses e a matéria do texto, é a da alternativa D, pois a obesidade é a causa das mortes em questão, o que faz com que o governo queira combatê-la.

ALTERNATIVA D

36. O romance *Senhora* (1875) é uma das obras mais representativas da ficção de José de Alencar. Nesse livro, encontramos a formulação do ideal do amor romântico: o amor verdadeiro e absoluto, quando pode se realizar, leva ao casamento feliz e indissolúvel. Isso se confirma, nessa obra, pelo fato de

- a) o par romântico central – Aurélia e Seixas – se casar no início do romance, pois se apaixonam assim que se conhecem.
b) o amor de Aurélia e Seixas surgir imediatamente no primeiro encontro e permanecer intenso até o fim do livro, quando o casal se une efetivamente.
c) o casal Aurélia e Seixas precisar vencer os preconceitos sócio-econômicos para se casar, pois ela é pobre e ele é rico.
d) a união efetiva só se realizar no final da obra, após a recuperação moral de Seixas, que o torna digno do amor de Aurélia.
e) o enriquecimento repentino de Aurélia possibilitar que ela se case com Seixas, fatos que são expostos logo no início do livro.

SOLUÇÃO:

O relacionamento entre Fernando e Aurélia, que tinha se iniciado movido apenas por interesses sociais e financeiros, atinge no final da narrativa uma purificação e um aprimoramento graças à "recuperação moral" tanto de Seixas quanto de Aurélia.

ALTERNATIVA D

37. Em 1891, Machado de Assis publicou o romance *Quincas Borba*, no qual um dos temas centrais do Realismo, o triângulo amoroso (formado, a princípio, pelos personagens Palha-Sofia-Rubião), cede lugar a uma equação dramática mais complexa e com diversos desdobramentos. Isso se explica porque

- a) o que levava Sofia a trair Palha era apenas o interesse na fortuna de Rubião, pois ela amava muito o marido.
b) Palha sabia que Sofia era amante de Rubião, mas fingia não saber, pois dependia financeiramente dele.
c) Sofia não era amante de Rubião, como pensava seu marido, mas sim de Carlos Maria, de quem Palha não tinha suspeita alguma.
d) Sofia não era amante de Rubião, mas se interessou por Carlos

Maria, casado com uma prima de Sofia, e este por Sofia.

- e) Sofia não se envolvia efetivamente com Rubião, pois se sentia atraída por Carlos Maria, que a seduziu e depois a rejeitou.

SOLUÇÃO:

As três primeiras alternativas contêm a mesma impropriedade: afirmar que Sofia tinha um amante, seja ele Rubião ou Carlos Maria. A alternativa D é falsa pois quando Sofia se interessou por Carlos Maria, este era solteiro. A alternativa E é falsa, pois Sofia não se envolvia efetivamente com Rubião por não sentir atração por ele. Logo, todas as alternativas são falsas.

SEM RESPOSTA

38. O poema abaixo, de autoria de Cecília Meireles, faz parte do livro *Viagem*, de 1939.

Epigrama 11

A ventania misteriosa
passou na árvore cor-de-rosa,
e sacudiu-a como um véu,
um largo véu, na sua mão.

Foram-se os pássaros para o céu.
Mas as flores ficaram no chão.

(MEIRELES, Cecília. *Viagem/Vaga Música*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.)

Esse poema

- I. mostra uma certa herança romântica, tanto pelo teor sentimental do texto como pela referência à natureza.
II. mostra uma certa herança simbolista, pois não é um poema centrado no "eu", nem apresenta excesso emocional.
III. expõe de forma metafórica uma reflexão sobre algumas experiências difíceis da vida humana.
IV. é um poema bastante melancólico por registrar de forma triste o sofrimento decorrente da perda de um ente querido.

Estão **corretas** as afirmações:

- a) I e III.
b) I, III e IV.
c) II e III.
d) II, III e IV.
e) II e IV.

SOLUÇÃO:

A única afirmação inteiramente falsa é a II: se o poema apresenta herança simbolista, seria necessariamente subjetivo e emocional, portanto a afirmação II é contraditória. Embora a autora seja uma de uma corrente chamada neo-simbolista é procedente afirmar que é característica romântica a transferência dos sentimentos e do mundo interior para metáforas referentes à natureza. Logo, I é verdadeira. III e IV são verdadeiras, pois apresentam conteúdos semelhantes e procedentes.

ALTERNATIVA B

39. O livro *Claro Enigma*, uma das obras mais importantes de Carlos Drummond de Andrade, foi editado em 1951. Desse livro consta o poema abaixo.

Memória

Amar o perdido
deixa confundido
este coração.

Nada pode o olvido
contra o sem sentido
apelo do Não.

As coisas tangíveis
tornam-se insensíveis
à palma da mão.

Mas as coisas findas,
muito mais que lindas,
essas ficarão.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Claro Enigma*.
Rio de Janeiro: Record, 1991.)

Sobre esse texto, é **correto** dizer que

- a) a passagem do tempo acaba por apagar da memória praticamente todas as lembranças humanas; quase nada permanece.
- b) a memória de cada pessoa é marcada exclusivamente por aqueles fatos de grande impacto emocional; tudo o mais se perde.
- c) a passagem do tempo apaga muitas coisas, mas a memória afetiva registra as coisas que emocionalmente têm importância; essas permanecem.
- d) a passagem do tempo atinge as lembranças humanas da mesma forma que envelhece e destrói o mundo material; nada permanece.
- e) o homem não tem alternativa contra a passagem do tempo, pois o tempo apaga tudo; a memória nada pode; tudo se perde.

SOLUÇÃO:

A alternativa correta é C por expressar com mais exatidão o conteúdo do poema. Alternativa B, embora pareça verdadeira fica comprometida pela palavra "exclusivamente".

ALTERNATIVA C

40. O livro de contos *A Guerra Conjugal*, de Dalton Trevisan, publicado em 1969, reatualiza alguns temas da ficção realista-naturalista do século XIX, e registra de forma crua a vida nos grandes centros urbanos. Nesse sentido, é correto afirmar que nessa obra

- a) os casais protagonistas, da média e alta burguesia, como nos romances de Machado de Assis, vivem sempre conflitos ligados ao adultério.
- b) os protagonistas dos contos estão quase sempre envolvidos em conflitos conjugais e familiares, que levam à violência e à perversão.
- c) a maior parte dos contos retrata dramas de casais massacrados por um cotidiano miserável e por uma vida sem perspectivas.
- d) quase todos os casais (denominados sempre de João e Maria) vivem dramas naturalistas, gerados por taras e perversões sexuais.
- e) as personagens são de classe média; vivem na periferia de grandes cidades, mergulhadas numa grande miséria existencial e cultural.

SOLUÇÃO:

Alternativa A é falsa, pois os casais não pertencem necessariamente à média e alta burguesia. Alternativa B é falsa, pois nem sempre o desenlace é violento. Alternativa D é falsa, pois os contos não podem ser vistos em sua totalidade como "dramas naturalistas" e não são gerados por taras e perversões sexuais. Alternativa E é falsa, pois os personagens na sua maioria são de classe baixa ou classe média baixa, vivendo nos subúrbios de Curitiba e não são na sua totalidade de classe média. Apesar da questão ser duvidosa e conter alternativas francamente errôneas ou duvidosas, a mais procedente é a C, mesmo levando em conta que o drama desses casais não decorre necessariamente de "um cotidiano miserável".

ALTERNATIVA C

DISSERTATIVAS

41. O romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, publicado em 1938, é um marco da ficção social brasileira, pois registra de forma bastante realista a vida miserável de uma família de retirantes que vive no sertão nordestino. A cachorra Baleia tem um papel especial no livro, pois é sobretudo na relação dos personagens com esse animal que podemos perceber que elas não se desumanizam, apesar de suas condições de vida. Considerando essa idéia, explique qual a importância do capítulo "Baleia" no romance.

SOLUÇÃO:

O romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, publicado em 1938, é um marco da ficção social brasileira, pois registrar de forma bastante

realista a vida miserável de uma família de retirantes que vive no sertão nordestino. A cachorra Baleia tem um papel especial no livro, pois é sobretudo na relação dos personagens com esse animal que podemos perceber que elas não se desumanizam, apenas de suas condições de vida. Considerando essa idéia, explique qual a importância do capítulo "Baleia" no romance.

A relação das personagens de *Vidas Secas* com Baleia ocorre de forma interessante. De um lado existe uma inversão de valores. A cachorra Baleia, agonizante, é mostrada como um ser humano, enquanto os seres humanos apresentam comportamento por vezes semelhante ao de animais. Por outro lado, essa inversão não chega a ponto de atingir os sentimentos das personagens.

Os humanos assemelham-se aos animais no que diz respeito aos aspectos sociais, como por exemplo o não domínio da linguagem. No entanto, no que se refere aos sentimentos, Fabiano e a família mostram-se mais humanos que as outras personagens mais socializadas. É possível comprovar tal afirmação pelo tratamento atribuído à cadela Baleia, "considerada" integrante da família. Além disso, a reação desta à morte de um de seus "entes" demonstra que as personagens não se desumanizaram.

42. O poema abaixo faz parte do livro *Rosácea* (1986), da Escritora Orides Fontela. Leia-o atentamente.

Lembretes

É importante acordar
a tempo

é importante penetrar
o tempo

é importante vigiar
o desabrochar do destino.

(FONTELA, Orides. *Trevo (1969-1988)*.
São Paulo: Duas Cidades, 1988.)

a) Em cada estrofe, a escritora nos lembra de algo importante acerca da vida humana. Explique, a que atitudes, comportamentos ou momentos da existência a escritora se refere em cada uma das três estrofes do poema.

b) A seqüência dos "lembretes" torna-se complexa ao longo do poema por meio de metáforas cada vez mais abstratas. Aponte qual o possível significado metafórico da expressão "vigiar / o desabrochar do destino", na última estrofe.

SOLUÇÃO:

a) 1ª ESTROFE: a poeta sugere que devemos estar alertas às coisas importantes da vida

2ª ESTROFE: penetrar, ir a fundo, a poeta sugere que não devemos deixar o tempo passar entre nossos dedos.

3ª ESTROFE: a poeta sugere que devemos estar sempre alertas com relação ao nosso próprio destino.

b) vigiar / o desabrochar do destino.

Vigiar pode ser interpretado como tomar conta, cuidar.

Desabrochar – A flor desabrocha como seqüência do seu próprio existir. O destino desabrocha, se abre para a vida, porque dela faz parte. Portanto, podemos interpretar essas metáforas lembrando sempre que devemos cuidar para que o destino prossiga seu curso natural, mas cuidando, porque dele somos donos.

43. Considere o texto *Ao Teatro o que é do teatro*, apresentado na questão 30.

a) Explique a expressão "faz sentido" nas duas ocorrências:

A expressão "teatro filmado" raramente faz sentido, (...)

Onde faz sentido a conclamação do rei Henrique a seus soldados a não ser no teatro?

b) No texto, as aspas são usadas cinco vezes, por três diferentes motivos. Transcreva as expressões aspeadas e explique cada um dos motivos.

SOLUÇÃO:

a) Em "A expressão 'teatro filmado' raramente faz sentido", a construção "faz sentido" pode significar "ser pertinente" dado a conjugação, na mesma construção, das duas formas artísticas. Em outros termos até que ponto é teatro, até que posto é filme?

Já em "Onde faz sentido a conclamação ..." a expressão "faz sentido" pode ser substituída por "razão de ser" originando a seguinte paráfrase "Onde teria razão de ser a conclamação... a não ser no teatro". De qualquer modo, há ainda a possibilidade da leitura "ser pertinente" ao teatro. Assim, a expressão teria o mesmo significado nas duas ocorrências.

b) Em "teatro filmado", o uso de aspas serve para destacar a expressão. Nas ocorrências "O Rei da vela", "Henrique V" e "Júlio César", as aspas apontam para títulos de obras. Já no caso "cinematografizar", as aspas destacam um neologismo.

44. Considere o texto a seguir.

VOCÊ SE ENCONTRA DENTRO DE UM PARQUE NACIONAL, POR ISSO EVITE:

FAZER fogo e fogueiras; barulho, buzinar e som alto; não saia das trilhas ou dos pontos de visitação; pichar, escrever, riscar, danificar imóveis, placas, pedras e árvores; lavar utensílios e roupas nos rios.

(Folheto do Parque Nacional de Itatiaia)

- a) Identifique a inadequação sintática.
b) Reescreva o texto, eliminando tal inadequação. Faça as modificações necessárias.

SOLUÇÃO:

a) a inequação sintática é o verbo-oração "buzinar" funcionando como objeto direto de "fazer". "(...) evite fazer fogo e fogueiras; (fazer) barulho, (fazer) **buzinar** e (fazer) som alto".

b) "(...) evite fazer fogo e fogueira, barulho e som alto.; evite buzinar (...)". Essa é uma das formas adequadas possíveis.

45. A manchete abaixo apresenta ambigüidade sintática, que é desfeita pelo conteúdo do texto que lhe segue:

Reino Unido pode taxar fast food contra obesidade

O Reino Unido estuda cobrar taxa de empresas de *fast food* para financiar instalações esportivas e o combate à obesidade. Segundo um relatório, a obesidade no país cresceu quase 400% em 25 anos, e, se continuar aumentando, pode superar o cigarro como maior causa de mortes prematuras. Governo e empresas locais têm sido criticados por não combaterem o problema.

(Folha de S. Paulo, 7/06/2004)

- a) Quais as interpretações sugeridas pela manchete?
b) Qual dessas interpretações prevalece na notícia?

SOLUÇÃO:

a) Pode-se entender que o Reino Unido poderá taxar as empresas de *fast food* como uma forma de combater a obesidade ou que o Reino Unido punirá as empresas de *fast food* que combatem a obesidade.

b) Prevalece o primeiro sentido exposto, ou seja, que a taxa sobre as empresas de *fast food* poderá ser usada pelo governo britânico como um meio de combater a obesidade.

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

Examine os dados contidos nos gráficos e tabela a seguir e, a partir das informações neles contidas, extraia um tema para sua dissertação que deverá ser em prosa, de aproximadamente 25 linhas.

Para elaborar sua redação, você deverá se valer, total ou parcialmente, dos dados contidos nos gráficos e tabela. Dê um título ao seu texto. A redação final deve ser feita com caneta azul ou preta.

Atenção:

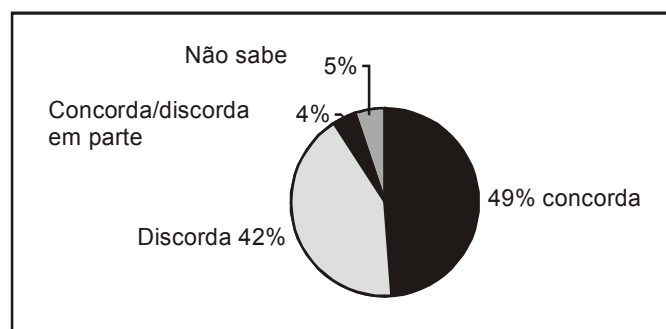
A Banca Examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

A redação será anulada se não versar sobre o tema ou se não for uma dissertação em prosa.

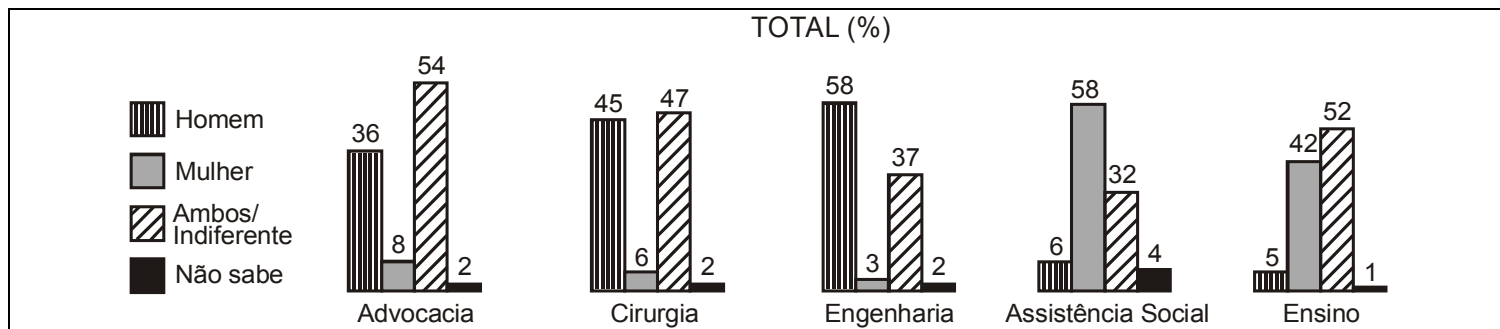
Os gráficos seguintes, retirados de *Folha de S. Paulo* de 23/11/1986, são resultados de uma pesquisa realizada em novembro do mesmo ano. Nessa pesquisa, foram entrevistadas 900 pessoas, distribuídas por todo o município de São Paulo, de ambos os sexos, com dezoito anos ou mais e com diferentes níveis de escolaridade e de posições sócio-econômicas.

O(a) Sr(a) concorda ou discorda que existem algumas ocupações profissionais que são próprias para as mulheres e outras que são próprias para os homens?

(O gráfico abaixo traduz as respostas dos entrevistados.)



De um modo geral, nas seguintes ocupações, o(a) Sr(a) confia mais no trabalho de um homem ou no de uma mulher? Os cinco gráficos abaixo traduzem as respostas dos entrevistados.



A tabela abaixo, retirada do *Boletim DIEESE - Edição Especial*, 8/março/2004, mostra a população economicamente ativa por sexo do Brasil e grandes regiões - 2002.

Brasil e Grandes regiões		1992			2002		
		Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total
Centro-Oeste	N ^o	1.872.571	2.998.522	4.871.093	2.537.052	3.665.588	6.202.640
	%	38,4	61,6	100,0	40,9	59,1	100,0
Nordeste	N ^o	7.808.286	11.868.417	19.676.703	9.553.837	13.712.007	23.265.844
	%	39,7	60,3	100,0	41,1	58,9	100,0
Norte (1)	N ^o	1.101.779	1.739.588	2.841.367	1.884.834	2.671.947	4.556.781
	%	38,8	61,2	100,0	41,4	58,6	100,0
Sudeste	N ^o	11.754.507	18.573.743	30.328.250	16.333.652	21.492.853	37.826.505
	%	38,8	61,2	100,0	43,2	56,8	100,0
Sul	N ^o	4.947.904	7.044.472	11.992.376	6.221.793	7.982.082	14.203.875
	%	41,3	58,7	100,0	43,8	56,2	100,0
Brasil (1)	N ^o	27.482.851	42.222.324	69.705.175	36.531.168	49.524.477	86.055.645
	%	39,4	60,6	100,0	42,5	57,5	100,0

Nota: (1) Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá.